



GOVERNO DO DISTRITO  
FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE  
SAÚDE



Gerência de Doenças Crônicas  
e Agravos Transmissíveis  
(GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN  
Qd. 02, Lt 04, Bl. P, 1º Subsolo.  
Brasília / DF  
CEP: 70.040-020  
Tel.: 61 3322-0369  
Email: [endemias.df@gmail.com](mailto:endemias.df@gmail.com)

#### Equipe de Elaboração

*Cristiane Resende Silva*

*Dalcy de O. Albuquerque Filho*

*Rachel Helen B. da Silva Bitar*

#### Revisão Técnica

**Teresa Cristina Segatto**  
(Diretora da DIVEP)

# Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 11, nº 01, janeiro de 2016  
Semana epidemiológica 51 e 52 de 2015

## DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **12.957 casos suspeitos** de dengue até a semana epidemiológica 52, a última de 2015, dos quais 12.198 (94%) são residentes do Distrito Federal e 759 (6%) de outras Unidades Federativas.

*Observa-se em relação a semana epidemiológica 50 um incremento de 253 casos novos registrados como suspeitos.*

**Tabela 1** - Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 52. DF, 2014 e 2015.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2015
	2014	2015	Variação (%)	2014	2015	Variação (%)	
Notificados	17.800	12.198	-31,47	2.082	759	-63,54	12.957
Confirmados*	11.645	9.689	-16,80	1.785	649	-63,64	10.338

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 06/01/2016 (até a semana epidemiológica 52 de 2015). Sujeito a alterações.

\*Casos confirmados (todos os casos notificados, exceto os descartados), conforme definição do Ministério da Saúde.

**Quadro 1 – Distribuição dos casos confirmados de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até a semana epidemiológica 52. DF, 2015.**

<b>Semana epidemiológica de sintomas</b>	<b>Nº casos</b>	<b>Mês de início de sintomas</b>
Semana 01	59	<b>Janeiro</b>
Semana 02	61	
Semana 03	72	
Semana 04	119	
Semana 05	151	<b>Fevereiro</b>
Semana 06	138	
Semana 07	173	
Semana 08	174	
Semana 09	233	<b>Março</b>
Semana 10	244	
Semana 11	269	
Semana 12	310	
Semana 13	343	<b>Abril</b>
Semana 14	528	
Semana 15	621	
Semana 16	693	
Semana 17	741	
Semana 18	823	<b>Maiο</b>
Semana 19	595	
Semana 20	567	
Semana 21	436	
Semana 22	435	<b>Junho</b>
Semana 23	375	
Semana 24	319	
Semana 25	201	
Semana 26	100	<b>Julho</b>
Semana 27	66	
Semana 28	77	
Semana 29	74	
Semana 30	41	<b>Agosto</b>
Semana 31	37	
Semana 32	30	
Semana 33	33	
Semana 34	24	
Semana 35	21	<b>Setembro</b>
Semana 36	16	
Semana 37	19	
Semana 38	6	
Semana 39	35	
Semana 40	31	<b>Outubro</b>
Semana 41	16	
Semana 42	13	
Semana 43	15	
Semana 44	22	<b>Novembro</b>
Semana 45	40	
Semana 46	29	
Semana 47	36	
Semana 48	46	<b>Dezembro</b>
Semana 49	55	
Semana 50	66	
Semana 51	47	
Semana 52	14	
<b>Total</b>	<b>9.689</b>	

Fonte: SINAN/SES/DF.

Dados atualizados em 06/01/2016 (até a semana epidemiológica 52 de 2015). Sujeito a alterações.

A distribuição dos casos confirmados de dengue, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 52 de 2015 demonstra que Planaltina, Gama e Sobradinho II são as Regiões Administrativas com maior número de casos, respondendo por **3.769** casos, um percentual de 39% dos casos ocorridos no período.

**Tabela 2** - Distribuição dos casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 52. DF, 2014 e 2015.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2014	2015	
Águas Claras	95	<b>123</b>	<b>29,5</b>
Asa Norte	170	<b>271</b>	<b>59,4</b>
Asa Sul	149	<b>90</b>	<b>-39,6</b>
Brazlândia	243	<b>255</b>	<b>4,9</b>
Candangolândia	122	<b>33</b>	<b>-73,0</b>
Ceilândia	744	<b>718</b>	<b>-3,5</b>
Cruzeiro	33	<b>112</b>	<b>239,4</b>
Fercal	308	<b>49</b>	<b>-84,1</b>
<b>Gama*</b>	1056	<b>824</b>	<b>-22,0</b>
Guará	364	<b>368</b>	<b>1,1</b>
Itapoã	146	<b>150</b>	<b>2,7</b>
Jardim Botânico	30	<b>49</b>	<b>63,3</b>
Lago Norte	111	<b>75</b>	<b>-32,4</b>
Lago Sul	94	<b>138</b>	<b>46,8</b>
N.Bandeirante	108	<b>43</b>	<b>-60,2</b>
Paranoá	279	<b>284</b>	<b>1,8</b>
Park Way	43	<b>25</b>	<b>-41,9</b>
<b>Planaltina*</b>	2386	<b>2202</b>	<b>-7,7</b>
Recanto das Emas	314	<b>285</b>	<b>-9,2</b>
Riacho Fundo I	117	<b>52</b>	<b>-55,6</b>
Riacho Fundo II	77	<b>42</b>	<b>-45,5</b>
Samambaia	548	<b>373</b>	<b>-31,9</b>
Santa Maria	641	<b>360</b>	<b>-43,8</b>
São Sebastião	756	<b>366</b>	<b>-51,6</b>
Scia (Estrutural)	150	<b>136</b>	<b>-9,3</b>
SIA	5	<b>0</b>	<b>-100,0</b>
Sobradinho	646	<b>518</b>	<b>-19,8</b>
<b>Sobradinho II*</b>	1067	<b>743</b>	<b>-30,4</b>
Sudoeste/Octogonal	32	<b>29</b>	<b>-9,4</b>
Taguatinga	411	<b>511</b>	<b>24,3</b>
Varjão	80	<b>42</b>	<b>-47,5</b>
Vicente Pires	56	<b>141</b>	<b>151,8</b>
Em Branco	264	<b>282</b>	<b>6,8</b>
<b>Total</b>	<b>11.645</b>	<b>9.689</b>	<b>-16,8</b>

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 06/01/2016 (até a semana epidemiológica 52 de 2015). Sujeito a alterações.

\* Locais de residência com maior nº de casos.

Em relação à incidência de dengue, as maiores taxas foram observadas, respectivamente, nas Regiões Administrativas de Planaltina e Sobradinho II, seguidas de Sobradinho e Gama.

**Quadro 2** - Incidência de casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 52. DF, 2015.

Localidade de residência	Coefficiente de Incidência*
Águas Claras	106,32
Asa Norte	193,17
Asa Sul	89,99
Brazlândia	393,46
Candangolândia	182,39
Ceilândia	158,09
Cruzeiro	278,88
Fercal	490,11
Gama	539,97
Guará	299,09
Itapoã	298,94
Jardim Botânico	216,26
Lago Norte	199,61
Lago Sul	396,21
N.Bandeirante	153,35
Paranoá	458,82
Park Way	112,65
<b>Planaltina</b>	<b>1.143,09</b>
Recanto das Emas	203,60
Riacho Fundo I	127,98
Riacho Fundo II	104,29
Samambaia	166,50
Santa Maria	271,60
São Sebastião	385,47
Scia (Estrutural)	406,15
SIA	0
Sobradinho	591,01
<b>Sobradinho II</b>	<b>902,79</b>
Sudoeste/Octogonal	50,67
Taguatinga	219,31
Varjão	404,21
Vicente Pires	211,28
<b>Total**</b>	<b>332,40</b>

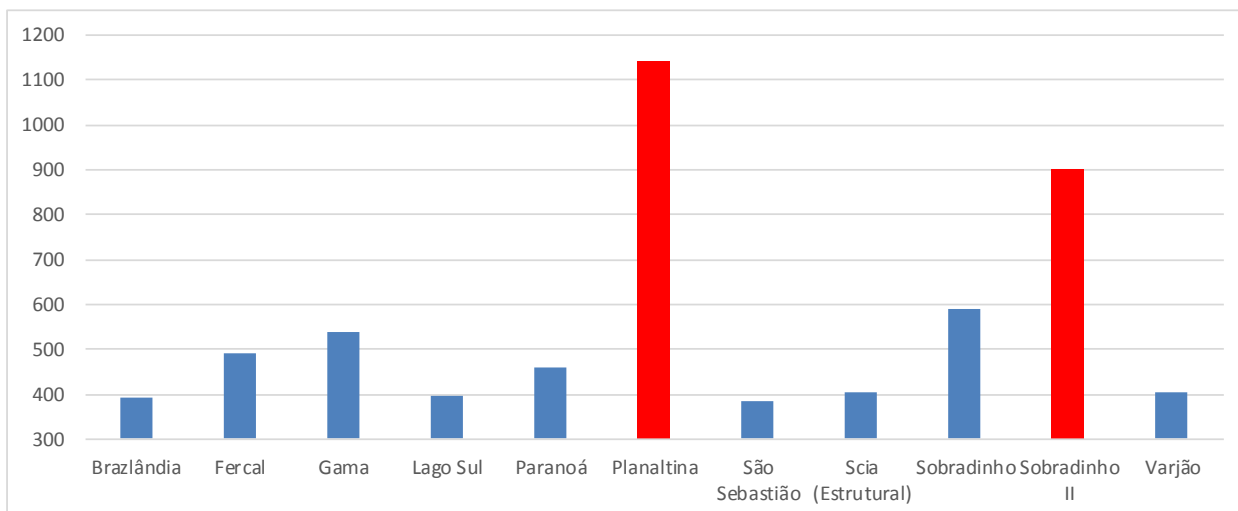
Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 06/01/2016 (até a semana epidemiológica 52 de 2015). Sujeito a alteração

População residente no DF em 2015. Incluídos 282 casos em branco

\*Coeficiente de Incidência: nº de casos por 100 mil habitantes.

Registra-se, ainda, a partir do coeficiente de incidência que o DF apresenta na semana epidemiológica 52, onze (11) regiões administrativas em situação de epidemia de Dengue, conforme demonstrado no gráfico abaixo. Em relação a semana epidemiológica nº 50, permanecem as mesmas regiões em situação de epidemia, com alerta para **Guará e Itapoã** cujas incidências estão na faixa limítrofe para epidemia.



Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 06/01/2016 (até a semana epidemiológica 52). Sujeito a alterações.

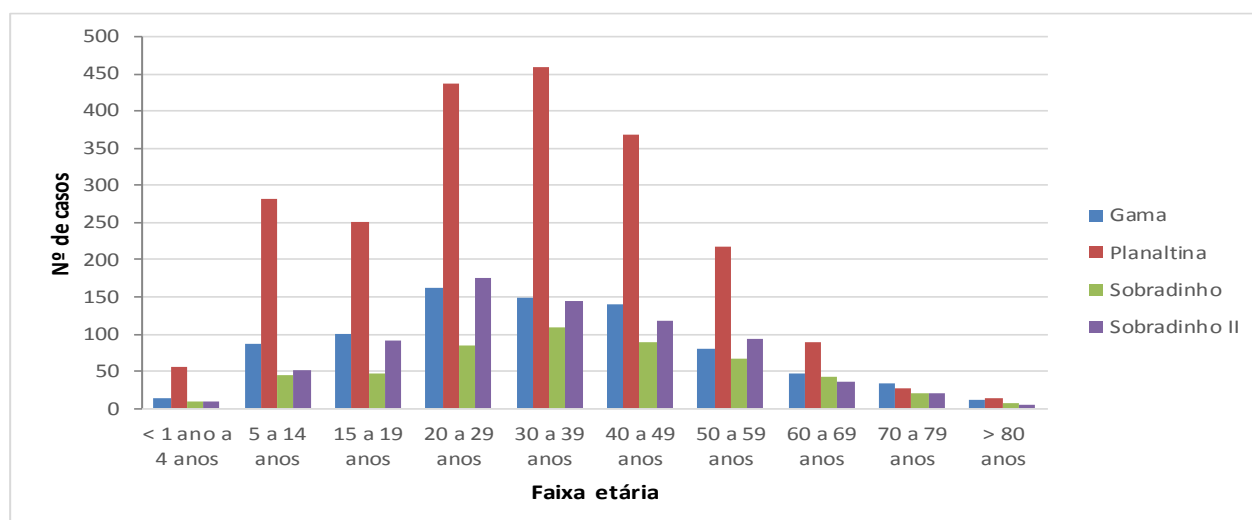
População residente no DF em 2015. Incluídos 282 casos em branco

\*Coeficiente de Incidência: nº de casos por 100 mil habitantes.

Situação de epidemia = coeficiente de incidência maior que 300 casos por 100.000 habitantes.

Figura 1: Regiões administrativas do DF em situação de epidemia de dengue na semana epidemiológica nº 52

Inserimos para análise a figura 2 com a distribuição por faixa etária dos casos de dengue, nas quatro RA, com maior incidência.



Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 06/01/2016 (até a semana epidemiológica 52). Sujeito a alteração

Figura 2: Distribuição dos casos confirmados de dengue por faixa etária, nas regiões com maior incidência.

Até a semana epidemiológica 52 de 2015 a SES-DF confirmou 26 óbitos por dengue, dos quais 22 eram residentes no DF, 3 em GO e 1 em MG.

**Quadro 3** – Número de casos confirmados de dengue grave e óbitos no Distrito Federal, por UF de residência, até a semana epidemiológica 52. DF, 2014 e 2015.

UF de residência	Dengue Grave					
	2014			2015		
	Cura	Óbitos	Total	Cura	Óbitos	Total
DF	17	18	35	5	22	27
Outras UF	7	6	13	1	4	5
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>24</b>	<b>48</b>	<b>6</b>	<b>26</b>	<b>32</b>

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 06/01/2016 (até a semana epidemiológica 52 de 2015). Sujeito a alterações.

Para o monitoramento da circulação dos vírus da dengue, o LACEN analisou 364 amostras até a 52ª semana epidemiológica de 2015 para a identificação dos sorotipos circulantes no Distrito Federal. Das amostras analisadas, 74 (20%) foram positivas e identificaram os sorotipos DENV 1 e DENV 3 (Quadro 4). Os pacientes que adoeceram pelo sorotipo DENV 3 são residentes no Guará (1) e na Estrutural (2).

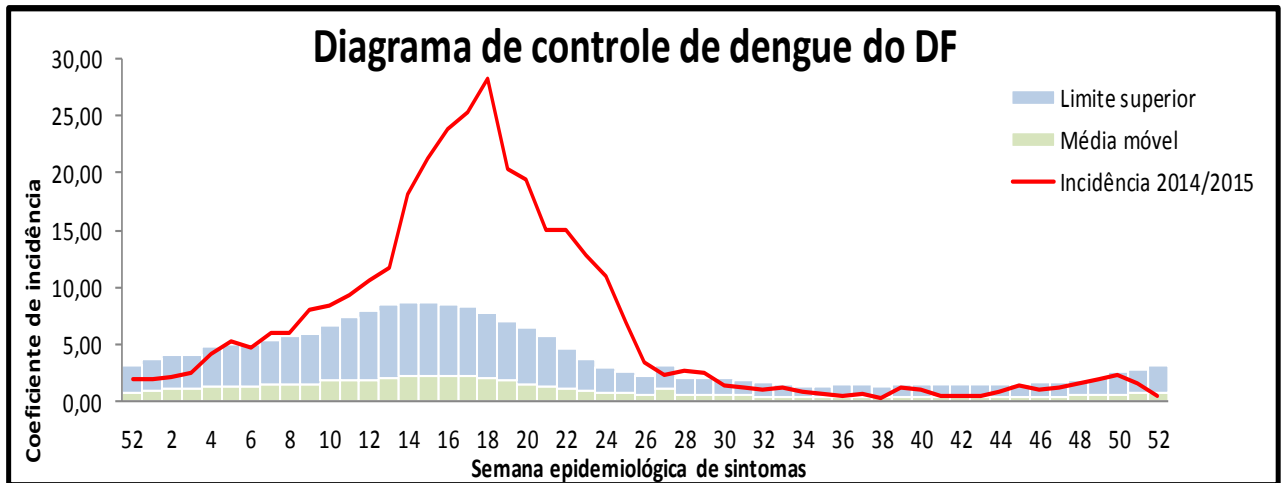
O último registro de circulação do sorotipo DENV 3 ocorreu em meados de maio do corrente ano. Desde então, os demais casos analisados são, exclusivamente, do sorotipo DENV1.

**Quadro 4** – Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 52. DF, 2015.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
364	74	71	0	3	0

Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 06/01/2016 (até a semana epidemiológica 52/2015). Sujeito a alterações.



Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 01/12/2015 (até a semana epidemiológica 52). Sujeito a alterações.

**Figura 3** – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 52 de 2014 até a 52ª semana epidemiológica de 2015.

## Febre Chikungunya

Em 2015, até a SE 52, foram registrados pela SES-DF 193 casos suspeitos de febre Chikungunya em residentes no DF. Cento e cinquenta e três foram descartados e 14 confirmados em residentes do Distrito Federal (DF) que se deslocaram para outros países e estados do Brasil, até 15 dias antes do início dos sintomas (Tabela 1).

Entre os confirmados, identificou-se que em 76% (11 casos) a transmissão ocorreu em outros países ou estados do Brasil, sendo 02 provenientes do Suriname e Panamá e os demais (09 casos) no Brasil, sendo 08 casos na Bahia (04 em Salvador, 02 em Ipirá, 01 em Feira de Santana e 01 em Santaluz), e 01 em Sergipe (Maruim). Somam-se ainda 02 casos autóctones do DF, e 01 indeterminado (sem fonte de infecção determinada).

Evidencia-se que 93% (13) dos casos confirmados realizaram a sorologia de CHIKV (MAC ELISA IgM) no LACEN-DF e 7% (1) foi confirmado pelo critério clínico epidemiológico.

**Quadro 1-** Total de casos suspeitos, confirmados, descartados de febre Chikungunya de residentes no DF, da SE 01 até a SE 52 de 2015.

Suspeitos	Confirmados		Descartados	Inconclusivos
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico		
193	13	01	153	26

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 04/01/2016 (até a SE 52 de 2015). Sujeito a alterações.

Em relação ao boletim anterior (nº 45) houve redução do número de casos suspeitos, devido revisão do banco de dados do SINAN-NET.

**Quadro 2-** Total de casos confirmados de Febre Chikungunya autóctones e importados, em residentes do Distrito Federal, segundo local provável de infecção em 2015 (até a SE 52).

Casos Confirmados de Chikungunya	2015		
	Nº	%	Local provável de infecção
*Autóctone	2	14	Ceilândia (1); Taguatinga (1);
** Importado	11	79	Panamá (1); Suriname (1); Salvador- BA (4); Ipirá- BA (2); Feira de Santana-BA (1) e Santaluz- BA (1); Maruim- SE (1)
Indeterminado	1	7	Não sabe o local de infecção
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>	-----

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 04/01/2015 (até a SE 52 de 2015). Sujeito a alterações.

\* A transmissão ocorreu no DF, \*\* A transmissão ocorreu em outra UF ou outro país.



## Febre pelo vírus ZIKA

A Febre pelo Zika vírus é uma doença tropical, causada por vírus, emergente nas Américas, de evolução benigna, caracterizada pelo quadro clínico de exantema maculopapular de início agudo (erupção cutânea com pontos brancos ou vermelhos) podendo ser acompanhada de febre baixa, olhos vermelhos (sem secreções ou prurido), artralgia ou artrite, mialgia, cefaleia e dor nas costas. Em geral, os sintomas desaparecem espontaneamente após 3-7 dias. A principal via de transmissão do Zika Vírus é vetorial, por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*. Após um período de incubação de cerca de 4 dias, o paciente poderá apresentar os primeiros sinais e sintomas. O tratamento é sintomático para o prurido, febre e dores. Não está indicado o uso de ácido acetilsalicílico e drogas anti-inflamatórias devido ao risco aumentado de complicações hemorrágicas, como ocorre com a dengue. Não há vacina contra o Zika vírus.

No DF, em 2015 até a SE 52 foram registrados pela SES-DF 14 casos suspeitos de febre pelo Vírus Zika, sendo 02 (dois) confirmados, 05 (descartados) e 07 (sete) inconclusivos (Tabela 1). Os casos confirmados ocorreram no mês de julho de 2015 (SE 30).

Os dois casos confirmados foram importados de residentes do DF, que se deslocaram para a região do Nordeste provenientes de Salvador- BA e de Teresina-PI. Todos os casos confirmados realizaram o exame PCR no LACEN-DF, ou seja, o critério foi 100% laboratorial.

Existem evidências clínicas que a febre pelo vírus Zika aumenta o risco da síndrome de Guillain Barré, bem como a ocorrência de microcefalia em recém-nascidos, cujas mães tiveram a doença durante a gravidez. Estas evidências foram decorrentes do grande aumento da incidência destas doenças em estados que tiveram circulação do vírus Zika. O aumento dos casos, sobretudo de microcefalia em recém-nascidos, motivou o Ministério da Saúde a declarar estado de Emergência Sanitária no território nacional, na primeira quinzena de novembro de 2015 – Portaria GM/MS nº 1813 – 11/11/2015.

**Quadro 1-** Total de casos suspeitos, confirmados e descartados por Febre pelo Vírus Zika, de residentes no DF, até a SE 52 de 2015.

Suspeitos	Confirmados		Descartados	Inconclusivos
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico		
14	02	0	05	07

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 04/01/2016 (até a SE 52 de 2015). Sujeito a alterações.

**Quadro 2-** Total de casos confirmados de febre pelo Vírus Zika autóctones e importados, segundo local provável de infecção em residentes do Distrito Federal em 2015 (até a SE 52).

Casos confirmados de Febre pelo vírus Zika	2015		
	Nº	%	Local provável de infecção
*Autóctone	0	0	-----
** Importado	2	100	Salvador (1) e Teresina (1)
TOTAL	2	100	-----

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 04/01/2016 (até a SE 52 de 2015). Sujeito a alterações.

\* A transmissão ocorreu no DF, \*\* A transmissão ocorreu em outra UF ou outro país.

A suspeita de febre do Chikungunya e febre pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente (em até 24 horas) utilizando a ficha notificação / investigação individuais disponível em:

[http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/novo/Documentos/SinanNet/fichas/Ficha\\_conclusao.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/novo/Documentos/SinanNet/fichas/Ficha_conclusao.pdf)

**As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública) disponível em: [www.resp.saude.gov.br](http://www.resp.saude.gov.br)**

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 06 de janeiro de 2016.

**Ivoneide Duarte Cordeiro Giovanetti**

Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis  
Gerente

**Teresa Cristina Vieira Segatto**

Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Diretora

**Tiago Araújo Coelho de Souza**

Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Subsecretário